



O USO DE SOFTWARE EDUCACIONAL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Servulla Cristianne Marques Trindade

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
servullac@hotmail.com

Larissa Maria Da Cunha Felipe de Andrade

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
larissacunha24@gmail.com

Rafael da Silva da Cunha

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
rafael_ufersa@hotmail.com

Mayane Ferreira de Farias

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
mayanefarias@hotmail.com

Rita Diana de Freitas Gurgel

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
rdiana@ufersa.edu.br

RESUMO: O avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's) tem possibilitado um grande número de opções metodológicas, que por sua vez, contribuem para que o educador consiga traçar estratégias colaborativas e interativas, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Além disso, tais tecnologias têm o potencial de expandir a capacidade crítica e criativa dos indivíduos, e permite uma maior interação e comunicação entre educandos e educadores. Logo, este trabalho aborda a importância do uso do computador e de suas ferramentas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a finalidade de contribuir no desenvolvimento das competências necessárias para aprendizagem da leitura e da escrita, de forma dinâmica e atrativa, a partir da realização de um minicurso de alfabetização ofertado para os educandos da EJA de uma escola da rede estadual de ensino no município de Angicos/RN, utilizando a ferramenta "Luz do Saber", que se trata de um software voltado para a educação de Jovens e Adultos, embasado na teoria de Paulo Freire e desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará.



Palavras-Chave: Alfabetização de Jovens e Adultos, Tecnologia Educativa, Aprendizagem, Inclusão Digital.

INTRODUÇÃO

Desenvolver recursos e estratégias a partir do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's), com a finalidade de promover a inclusão digital dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de suma importância para possibilitar ambientes ricos de aprendizagens, que possam proporcionar a construção da autonomia, da criticidade, do conhecimento e do desenvolvimento das competências necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, bem como a superação de dificuldades para a realização de atividades dentro da rotina da sala de aula desses indivíduos.

Logo, é preciso buscar novos métodos de ensinar, aprender e incluir digitalmente os educandos, utilizando o computador como um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem através de softwares educativos, textos, imagens e sons, apresentados de forma dinâmica e interativa. Assim, analisar as transformações que ocorrem na sala de aula com a implantação dessas ferramentas, bem como a postura adotada e a mudança de comportamento gerada nos educandos perante tais inovações é fundamental para entender como esses recursos tecnológicos podem colaborar no contexto educacional e no processo de construção e produção do conhecimento, pois como afirma Freire (2005, p.23), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Dessa forma, o subprojeto na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus de Angicos, tem como desígnio desenvolver ações voltadas para as necessidades e realidades educacionais dos



educandos e educadores da EJA, utilizando as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's). Nesse contexto, defende-se que, se aplicadas ao processo de alfabetização de Jovens e Adultos como um suporte pedagógico, as ferramentas tecnológicas podem possibilitar ao público dessa modalidade de ensino da educação básica, um método inovador e diferente da realidade a qual estão inseridos, pois se constituem num grande auxílio no desenvolvimento de diversas atividades pelas inúmeras potencialidades que possuem.

Desse modo, o presente trabalho descreve a realização de um minicurso de alfabetização voltado para jovens e adultos através da utilização do software “Luz do Saber”, apresentando as possibilidades, os benefícios e os resultados obtidos com a inserção desse recurso tecnológico em tal modalidade de ensino, objetivando alfabetizar de forma interativa, participativa e colaborativa os educandos do segundo ciclo da EJA de uma escola de Angicos.

Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos

A Inclusão Digital pode ser considerada como uma forma de promover a democratização das tecnologias, ou seja, é a tentativa de possibilitar que todas as pessoas tenham acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's). Segundo Freire (1999, p.47), “o ser humano deve ser de relações e não só de contatos, além disso, ele não deve estar no mundo, mas com o mundo”, desse modo, os educandos da Educação de Jovens e Adultos que estão cercados de ferramentas tecnológicas diariamente, precisam encontrar na escola o reflexo desse mundo tecnológico e devem ser capazes de participarem dessa sociedade, que a cada dia se encontra mais informatizada.

De acordo com Schlünzen (2000), a inclusão digital é o “direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento,



participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional”. Logo, não basta apenas ter o acesso às tecnologias, mas se apropriar delas para desenvolver o aprendizado, solucionar problemas e produzir novos conhecimentos. Incluir uma pessoa digitalmente não é apenas ofertar recursos de informática, mas fazer com que o conhecimento e a informação contida nessas ferramentas, tenham realmente utilidade, finalidade e significado para a construção de saberes, assim, mais do que ter acesso à tecnologia, é necessário ter a capacidade de utilizá-la com autonomia. Para De Luca (2004, p.9) “a inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la”.

Neste sentido, entende-se, como ponto de partida do conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas. (SILVA et al, 2005).

A inclusão digital dos educandos da EJA ainda é um grande desafio para os profissionais da educação, muitas vezes pelo fato de que esses indivíduos não possuem muito contato com essas ferramentas ou porque se tem em mente que esses educandos não conseguem compreender e manusear tais recursos tecnológicos. Assim, a realização do minicurso de alfabetização utilizando o software “Luz do Saber”, objetivou não só facilitar e auxiliar os educandos no processo de desenvolvimento das competências necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, mas, também mostrar que eles são capazes de utilizar o computador e que podem aprender com os recursos disponibilizados por essa ferramenta de forma bastante interessante e significativa.

Minicurso de Alfabetização Luz do Saber

As possibilidades para a utilização das tecnologias no ambiente escolar são



gigantescas, logo, é preciso analisar a escola como um espaço de interação e comunicação que deve promover a inclusão digital, procurando entender que as tecnologias precisam estar presentes no cotidiano escolar, visto que,

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino- aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. (KENSKI, 2006, p.26).

Baseados nessas reflexões e a partir das observações e relatos de uma das educadoras de uma escola da rede estadual de Angicos, parceira do subprojeto PIBID EJA, que teve a iniciativa de utilizar notebooks em sala de aula, com o intuito de auxiliar o processo de alfabetização dos Jovens e Adultos do segundo ciclo da EJA. Durante a utilização da ferramenta no processo de alfabetização, foi possível analisar o uso das NTIC's em tal modalidade de ensino, percebendo assim, uma mudança de comportamento e uma maior interação dos educandos, tanto com os seus colegas, quanto com a educadora. Os educandos demonstravam satisfação e fascinação ao manusearem os computadores, e com isso, se mantinham concentrados, ajudavam uns aos outros e vibravam cada vez que conseguiam responder tais atividades, afinal, estavam diante de uma aula inovadora, que até então não conheciam ou não tinham acesso no seu cotidiano.

Nesse contexto, o minicurso de alfabetização utilizando o software “Luz do Saber” foi planejado e desenvolvido com o intuito de criar um elo entre alfabetização e inclusão digital dos educandos da EJA, de modo interativo e participativo no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, por meio das atividades disponibilizadas em cada módulo do software, assim como, de atividades práticas envolvendo o cotidiano dos alunos com a finalidade de trabalhar as principais dificuldades dos jovens e adultos da EJA e auxilia-los na construção do conhecimento.



Inicialmente, os educandos desenvolveram atividades da primeira etapa do software, ou seja, o módulo **começar**, que aborda questões sobre o que é o computador e como utilizá-lo, bem como sobre o nome próprio de cada educando, apresentando e trabalhando aspectos relacionados à inicial do nome, a identificação das letras que o compõe, as vogais e as consoantes, o número de letras e de sílabas, entre outras características. Assim, os educandos foram aprendendo pouco a pouco a manusear e ter mais habilidade com o mouse e o teclado, enquanto realizavam as atividades voltadas para a formação do nome de cada um.

Finalizando o módulo **começar**, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), orientaram os educandos para a próxima etapa do software, onde começaram a trabalhar com o **módulo I** que está disponível na etapa **ler** e que é responsável pelo processo inicial de alfabetização. O referido módulo contém 19 aulas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e cada aula possui uma palavra geradora e atividades que abordam questões relacionadas à decomposição da palavra geradora, a família silábica, as imagens correspondentes a cada sílaba, as palavras que iniciam com a sílaba apresentada, a formação das palavras, separação silábica, entre outros aspectos. A execução das atividades ia de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada educando. Logo, como cada educando apresentava um ritmo de aprendizagem diferente, alguns acabavam desenvolvendo as atividades de forma mais rápida, enquanto que outros apresentavam mais dificuldade e demoravam um pouco para finalizá-las.

Após realizarem as aulas do **módulo I**, os bolsistas procuraram reforçar a leitura dos educandos da escola parceira, escrevendo algumas frases simples no quadro com a finalidade de analisar se os educandos haviam conseguido identificar, juntar as palavras e compreender o significado de cada frase. A partir deste exercício foi possível constatar a evolução de cada educando no que diz respeito à leitura, visto que, inicialmente sentiam



muita dificuldade em ler palavras simples, depois da interação e utilização da ferramenta e a execução de cada atividade disponibilizada nas aulas, foram capazes de ler e compreender pequenas frases.

Os meios de comunicação, operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante. Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música, integra-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens. (MORAN, 2001, p. 33-34).

Ao final do **módulo I**, os educandos foram orientados para a realização das próximas aulas disponíveis no **módulo II** da etapa **ler**, pois através das atividades realizadas (as aulas aconteceram aos sábados nos laboratórios de informática do campus) nos sábados anteriores, foi possível observar que quando uma palavra era formada por sílabas simples, os educandos conseguiam ler com mais facilidade, enquanto que, quando uma palavra era formada por sílabas complexas, os educandos apresentavam mais dificuldade para conseguir identificá-la. Assim, os bolsistas resolveram trabalhar com atividades que estivessem voltadas para o uso do **c** e do **ç**, do **s** com som de **z**, o som do **r** e o som do **x**, o uso do **m** e **n**, do dígrafo e do encontro consonantal, entre outras.

Após a finalização dessas aulas, os bolsistas entregaram os cadernos de atividades, elaborados com a finalidade de possibilitar aos educandos uma forma de colocar em prática tudo aquilo que aprenderam através do software, treinando não só a leitura, como também a escrita das palavras. Após a distribuição dos cadernos de atividades, os bolsistas foram explicando o passo a passo de todas as atividades, mostrando assim, como realizá-las (orientação sobre como utilizar o material de apoio, explicando a melhor maneira de desenvolver cada tarefa e esclarecendo as principais dúvidas encontradas). Por conseguinte, os bolsistas juntamente com os educandos participantes do minicurso,



revisaram e corrigiram as vinte (20) atividades que trabalhavam aspectos relacionados ao nome e a letra inicial de cada educando, vogais e consoantes, encontros vocálicos, o alfabeto e as palavras que iniciam com cada letra, letras maiúsculas e minúsculas, separação silábica, o uso do **c** e **ç**, o uso do **r** e **rr**, o uso do **s** e **ss**, o uso do **r**, **s** e **z** depois de vogais, o uso do **m** e **n**, o uso do **lh**, **nh** e **ch**, as sílabas complexas com **r** e **l**, o uso do **g** e **gu**, o uso do **x**, o uso do **qu**, o uso do **l** depois das vogais, o uso do **h** e acentuação.

Portanto, foi possível identificar um grande avanço não só na leitura, como também na capacidade de compreender e identificar os diferentes sons presentes em cada sílaba e em cada palavra, além disso, a maioria dos educandos responderam quase todas as atividades, e aqueles que ainda não haviam concluído, deram continuidade e não apresentaram muitas dificuldades na realização das mesmas, logo, foi bastante perceptível o progresso obtido no decorrer do minicurso, no que diz respeito ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita desses jovens e adultos.

No último dia de minicurso, os bolsistas procuraram trabalhar a escrita dos educandos por meio de três atividades: a primeira atividade trabalhava a composição silábica das palavras e a formação de frases simples. À medida em que os bolsistas iam dizendo frases de ditados populares, os educandos teriam que unir sílaba por sílaba e formar a frase que havia sido pronunciada, colando-a em uma cartolina. Já a segunda e a terceira atividade trabalhavam com a escrita de algumas palavras, ou seja, para realizar a segunda atividade os educandos teriam que recortar imagens de produtos contidos em panfletos de supermercado, colá-las em uma folha ofício e escrever o nome do produto escolhido, enquanto que, para realizar a terceira atividade, os educandos teriam que escrever as palavras sorteadas em uma espécie de bingo, de acordo com as letras iniciais contidas nas cartelas. Os educandos executaram todas as tarefas, apresentando pouquíssimas dificuldades na escrita de algumas palavras.



RESULTADOS

Chegamos ao fim do minicurso com a certeza que é possível alfabetizar jovens e adultos utilizando de forma pedagógica os recursos tecnológicos de forma contextualizada (valorizar o cotidiano e a realidade desse público). Hoje, os educandos que participaram do minicurso já conseguem ler e compreender palavras e frases simples, escrever e juntar sílabas a fim de formar frases curtas. Portanto, tratou-se de um grande avanço, já que nos primeiros dias, esses educandos tinham dificuldade ou não conseguiam ler nem se quer pequenas palavras. Os jovens e adultos participantes do minicurso foram aprendendo e compreendendo o processo de leitura e escrita através dos sons que iam percebendo a partir das palavras geradoras e não decorando as sílabas. Isso contribuiu para que o aprendizado fosse mais rápido e eficaz. Ou seja, “apropriando-se criticamente e não memorizadamente – o que não seria uma apropriação – deste mecanismo, começa a produzir por si mesmo o seu sistema de sinais gráficos”. (FREIRE, 1999, p.124).

Além disso, o planejamento foi parte fundamental para obter o sucesso na execução das atividades, onde a cada módulo do software “Luz do Saber” as aulas eram adaptadas ao ritmo de aprendizagem e as dificuldades encontradas pelos educandos.

Como um dos nossos objetivos era promover as competências necessárias para leitura e escrita de maneira inovadora diante dos métodos tradicionais de alfabetização, levando em consideração que os educandos da EJA, observou-se que esse público precisa de estímulos e metodologias de ensino dinâmicas e atrativas para manterem o interesse e a vontade de estudar, assim como de irem à escola, mesmo depois de um dia exaustivo de trabalho. Logo, o uso do computador e as estratégias de ensino utilizadas conseguiram despertar a curiosidade e o interesse dos educandos no minicurso, porque para eles é a busca pela alfabetização e também pela introdução ao letramento digital.

Desta forma, o minicurso atingiu seus objetivos e principalmente, tendo a certeza do impacto significativo que proporcionamos na vida social e escolar dos educandos, a



partir da comprovação da evolução, desempenho e depoimentos dos mesmos. Viu-se que esta iniciativa também trará impacto positivo para a escola e para os educadores com o retorno dos educandos a sala de aula, pois será motivo de reflexão sobre novas metodologias e estratégias de ensino adequadas aos Jovens e Adultos e a comprovação da eficácia que uso dessas ferramentas tecnológicas podem possibilitar no processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e das ações realizadas, pode-se constatar que a utilização da tecnologia no processo de alfabetização de Jovens e Adultos promove mudanças significativas no comportamento dos educandos resultando em uma maior participação, comunicação, desempenho, aprendizagem e maior interação entre educando e educador. Com essa experiência ficou claro que a tecnologia é uma ferramenta importante no auxílio às práticas metodológicas em sala de aula, especificadamente, o uso do computador e do acesso à internet, isto porque tais tecnologias proporcionam uma diversidade de informações, conhecimentos e ferramentas para se desenvolver atividades que resultam na construção do conhecimento dos educandos e maior subsídio de práticas pedagógicas para os educadores.

Com a inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é possível fazer com que o educando seja alfabetizado de forma dinâmica, onde ele mesmo sintase estimulado a participar de ações, até mesmo porque as tecnologias causam curiosidade e encantamento nos educandos. Logo, unir a alfabetização à inclusão digital deste público garantem resultados satisfatórios.

Logo, comprovamos a eficácia e o benefício das tecnologias no processo de alfabetização de Jovens e Adultos na medida em que conseguimos obter aprendizagem dos



conteúdos propostos pelos educandos, evidenciando o quão é possível alfabetizar tendo o computador e a internet como suportes metodológicos, inovando nas práticas educativas e rompendo com a monotonia da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

DE LUCA, C. O que é Inclusão Digital? In: CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas; São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, Jose Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus 2001.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas**. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC – São Paulo, 2000.

SILVA, Helena; et. al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. Brasília, 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004>. Acesso em: 28 jan. 2015.